





DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade em maio foi o quarto maior de toda a série histórica, desde 2004. Consumo nas residências e no comércio lideraram a alta, indústria também cresceu.
- Indústria acelera e registra pelo segundo mês consecutivo o maior consumo de toda a série histórica. A alta se dissemina e 34 dos 37 setores monitorados consomem mais. Alimentícios e metalurgia lideram.
- Temperaturas acima da média continuam impulsionando o consumo das residências.
- O avanço do setor de comércio e serviços e o clima mais quente motivam a alta de consumo da classe comercial.

RESULTADOS DO MÊS

variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

consumo 9,0%



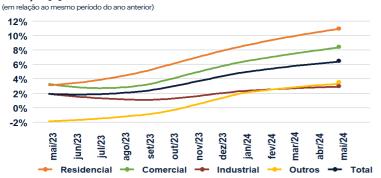


CATIVO: 8.0%

LIVRE: 10,4%

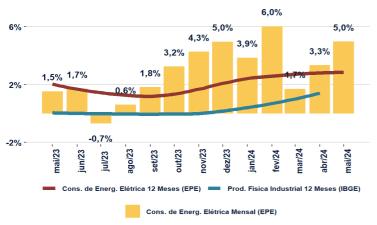
INDUSTRIAL 5,0%





TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

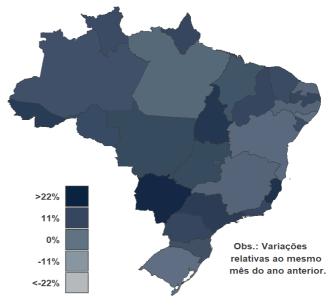


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	Δ GW h	Δ%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,8%	161	7,8
	METALÚRGICO	25,9%	128	3,1
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,7%	86	10,3
	PAPEL E CELULOSE	5,2%	71	9,1
55	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,6%	57	16,0
	PRODUTOS MINERAIS NÃO- METÁLICOS	7,5%	44	3,7
وقق	AUTOMOTIVO	3,6%	32	5,8
	TÊXTIL	3,2%	23	4,7
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,3%	-8	-0,7
	QUÍMICO	9,5%	-33	-2,1
	TOTAL	84,3%	561	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.038 GWh em maio de 2024, alta de 9,0% comparado a maio de 2023, o quarto maior consumo mensal de toda a série histórica desde 2004. O consumo nas residências e no comércio lideraram a alta, indústria também cresceu. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 547.827 GWh, alta de 6,5% na comparação com igual período anterior.

Com avanço de 5,0% em relação a maio de 2023, o consumo de eletricidade na indústria acelera e alcança 16.522 GWh, atingindo, pelo segundo mês consecutivo, o maior valor de toda a série histórica. O consumo cresce em todas as regiões do país: Sudeste (+6,4%), Nordeste (+5,4%), Centro-Oeste (+5,4%), Sul (+2,9%) e Norte (+0,4%). A alta se dissemina por quase toda a indústria, alcançando 34 dos 37 setores monitorados. O consumo nos setores eletrointensivos cresceu 4,3% na média, enquanto nos demais setores da indústria, 9,7%. Entre os dez setores mais eletrointensivos, oito consumiram mais, cinco deles acima da média da indústria. As maiores contribuições vieram da fabricação de produtos alimentícios (+161 GWh; +7,8%), beneficiada pela alta no consumo das famílias e exportações de açúcar, e da metalurgia (+128 GWh; +3,1%), puxada pela produção de alumínio. Também se destacaram a fabricação de produtos de borracha e material plástico (+86 GWh; 10,3%) e de produtos de metal (+57 GWh; +16,0%), com expansão de dois dígitos. Retraíram seus consumos: a fabricação de produtos químicos (-33 GWh; -2,1%), com a operação no polo petroquímico de Triunfo impactado pelas inundações no Rio Grande do Sul, associada à queda no consumo em uma grande unidade no Nordeste; e a extração de minerais metálicos (-8 GWh; -0,7%), pela parada de manutenção em algumas unidades do setor no país.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a elevação do consumo de eletricidade no setor industrial, aumentou em 5,6 pontos em comparação a maio de 2023. Em relação a abril, o índice teve uma elevação menor de 1,2 ponto, atingindo o patamar de 98,0 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV), por outro lado, apresentou uma leve queda de 0,6 ponto percentual em relação a abril, atingindo o patamar de 81,8%. Em comparação a maio de 2023, houve um aumento desse indicador da ordem de 1,7 ponto percentual.

O consumo de eletricidade nas residências avançou 13,4% no mês de maio contra o mesmo mês de 2023, chegando ao valor de 14.835 GWh. O consumo da classe foi impulsionado por: temperaturas acima da média, adição do número de consumidores residenciais e aumento do emprego e da renda. Todas as regiões e estados tiveram taxas positivas de consumo residencial em maio. As regiões Centro-Oeste (+19,3%), Sudeste (+15,8%), Norte (+13,7%) e Sul (+13,3%) anotaram taxa de expansão na ordem de dois dígitos, em comparação a maio de 2023. Entre as Unidades da Federação, as maiores variações ocorreram em Mato Grosso do Sul (+29,0%), Rio de Janeiro (+20,6%), Paraná e Acre (+20,2%, ambos). Já o Rio Grande do Sul (+5,3%), apesar das inundações em maio, apresentou crescimento do consumo no mês. O calendário de leitura dos consumidores do grupo B não contempla todo o mês de maio, não capturando todo o impacto das interrupções pelas inundações.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a maio do ano anterior, oscilou apenas em 0,4 ponto. Em relação a abril, no entanto, houve uma queda desse índice da ordem de 4,0 pontos, atingindo 89,2 pontos. De acordo com a FGV, a redução da confiança foi em decorrência da piora das expectativas por conta das fortes enchentes no Rio Grande do Sul. O evento climático extremo trouxe além dos severos impactos, incertezas sobre a economia local. A queda da confiança ocorreu em todas as faixas de renda. Cabe salientar que o Índice de Confiança do Consumidor pode ter alguma influência tanto no consumo de eletricidade residencial, como também no consumo das demais classes.

O consumo de eletricidade da classe comercial teve alta de 11,6% em maio de 2024 frente ao mesmo mês de 2023, atingindo 8.747 GWh. O melhor desempenho do setor de comércio e serviços e as ondas de calor em grande parte do país alavancaram o consumo de energia elétrica da classe no mês. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), as vendas do comércio varejista subiram 2,2% em abril de 2024 em relação a abril de 2023. O setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; móveis e eletrodomésticos; outros artigos de uso pessoal e doméstico; livros, jornais, revistas e papelaria e combustíveis e lubrificantes são os que mais podem ter motivado o consumo. Já, com relação aos últimos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o volume de serviços expandiu 5,6% em abril de 2024 frente a igual mês de 2023. Os serviços de informação e comunicação; serviços profissionais, administrativos e complementares; transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; outros serviços e serviços prestados às famílias são os que mais podem ter contribuído para o consumo. Todas as regiões e estados apontaram taxas positivas de consumo comercial em maio. As regiões Sudeste (+13,6%), Sul (+11,8%) e Centro-Oeste (+11,1%) foram as que mais se destacaram na expansão do consumo da classe. Entre os estados, Espírito Santo (+26,7%), Paraná (+18,0%), São Paulo (+17,6%), Goiás (+15,9%) e Tocantins (+15,4%) apresentaram as maiores taxa de consumo da classe no mês.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV), em consonância com o crescimento do consumo de eletricidade do setor comercial, teve um aumento de 4,0 pontos em relação a maio de 2023. Em comparação ao mês anterior, por outro lado, houve uma queda de 4,0 pontos, atingindo o patamar de 91,5 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) apresentou leve queda de 0,6 ponto, alcançando o nível de 94,2 pontos. Em relação a maio de 2023, esse índice obteve uma elevação de 2,0 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 19.584 GWh, respondeu por 41,6% do consumo nacional de energia elétrica em maio, com crescimento de 10,4% no consumo e de 30,1% no número de consumidores, na comparação com maio de 2023. O Nordeste foi a região que mais expandiu o consumo (+12,8%) e o Norte foi a que mais expandiu número de consumidores (+52,1%). A expansão do número de consumidores livres está em linha com as migrações previstas para 2024 pela ANEEL, após portaria do MME 50/2022 que amplia a possibilidade de migração a todos consumidores do grupo A. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 27.454 GWh, respondeu por 58,4% do consumo nacional em maio, alta de 8,0%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,0% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Centro-Oeste registrou a maior expansão do consumo (+12,2%), enquanto o Norte teve a maior expansão do número de consumidores (+2,3%).

Inundações no Rio Grande do Sul e o impacto sobre o consumo de energia elétrica no estado:

As fortes chuvas e as inundações históricas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em maio, afetaram apenas parcialmente as estatísticas de consumo de eletricidade deste mês, conforme o calendário de leitura de cada distribuidora. Na classe industrial, faturada dentro do mês civil, já se percebe no consumo de maio o impacto das fortes chuvas que atingiram o estado. Porém, nas classes residencial e comercial, o efeito calendário de leitura, combinado ao consumo alavancado pelo clima mais quente, levou as classes a apresentarem expansão nas estatísticas de consumo de eletricidade do estado.

TABELA SÍNTESE

	EM MAIO		A	ATÉ MAIO			12 MESES		
Consumo (GWh)	2024	2023	%	2024	2023	%	2024	2023	9
SETORES									
BRASIL	47.038	43.165	9,0	235.348	219.331	7,3	547.827	514.436	6,
RESIDENCIAL	14.835	13.079	13,4	76.026	67.949	11,9	172.813	155.667	11,
INDUSTRIAL	16.522	15.738	5,0	80.192	77.146	3,9	191.518	186.024	3,
COMERCIAL	8.747	7.840	11,6	44.733	41.239	8,5	101.406	93.553	8,
OUTROS	6.935	6.508	6,6	34.396	32.997	4,2	82.090	79.193	3,
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	254	249	2,0	1.287	1.202	7,0	3.044	2.950	3,
NORTE	4.129	3.880	6,4	19.771	18.232	8,4	48.209	43.355	11,
NORDESTE	7.140	6.811	4,8	35.637	33.610	6,0	83.591	79.226	5,
SUDESTE/C.OESTE	27.090	24.356	11,2	133.747	123.891	8,0	312.629	293.090	6,
SUL	8.425	7.869	7,1	44.906	42.396	5,9	100.354	95.815	4,
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.607	3.393	6,3	17.312	16.076	7,7	42.302	39.327	7,0
RESIDENCIAL	1.136	999	13,7	5.553	4.657	19,2	13.574	11.524	17,
INDUSTRIAL	1.465	1.459	0,4	6.948	7.023	-1,1	16.971	16.871	0,
COMERCIAL	537	497	8,0	2.578	2.343	10,0	6.309	5.760	9,
OUTROS	469	438	7,0	2.233	2.053	8,8	5.448	5.172	5,
NORDESTE	8.359	7.941	5,3	41.483	38.821	6,9	97.633	90.756	7,0
RESIDENCIAL	3.106	2.924	6,2	15.617	14.165	10,3	35.636	32.507	9,0
INDUSTRIAL	2.436	2.310	5,4	11.804	11.369	3,8	28.072	26.186	7,
COMERCIAL	1.367	1.284	6,5	6.771	6.369	6,3	15.681	14.874	5,
OUTROS	1.450	1.423	1,9	7.289	6.918	5,4	18.245	17.189	6,
SUDESTE	22.864	20.584	11,1	112.996	105.238	7,4	263.014	247.771	6,
RESIDENCIAL	6.875	5.936	15,8	34.789	31.343	11,0	79.140	71.640	10,
INDUSTRIAL	8.532	8.016	6,4	41.348	39.411	4,9	98.826	96.344	2,
COMERCIAL	4.609	4.057	13,6	23.446	21.514	9,0	53.017	48.407	9,
OUTROS	2.848	2.575	10,6	13.414	12.970	3,4	32.031	31.380	2,
SUL	8.425	7.869	7,1	44.906	42.396	5,9	100.354	95.815	4,
RESIDENCIAL	2.321	2.049	13,3	13.120	11.861	10,6	28.285	25.997	8,
INDUSTRIAL	3.134	3.047	2,9	15.458	14.957	3,4	36.575	35.951	1,
COMERCIAL	1.543	1.380	11,8	8.483	7.793	8,9	18.305	16.860	8,
OUTROS	1.427	1.392	2,6	7.845	7.785	0,8	17.188	17.007	1,
CENTRO-OESTE	3.784	3.378	12,0	18.651	16.801	11,0	44.525	40.767	9,
RESIDENCIAL	1.397	1.170	19,3	6.947	5.922	17,3	16.178	13.998	15,
INDUSTRIAL	955	906	5,4	4.634	4.387	5,6	11.074	10.671	3,
COMERCIAL	692	623	11,1	3.454	3.220	7,3	8.095	7.653	5,
OUTROS	740	679	9,0	3.615	3.271	10,5	9.178	8.445	8,
Séries Históricas de Consumo Total (http	on the second of the letter of the second	ooo dodes shi ii	o /public=====/	noumo do oporais alatais A					

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico) Flávia Camargo de Araújo Lena Santini Souza Menezes Loureiro Marcelo Henrique Cayres Loureiro A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br